



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

ESCOLA, COMUNIDADE E TERRITÓRIO: PERSPECTIVAS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMAZÔNIA

Cleuzenir dos Santos Inêz da Silva¹

Naiara Francisca Viana²

Dr. Fábio Santos de Andrade³

GT indicado: Educação integral e Territórios educativos na Amazônia

RESUMO: A educação integral tem sido compreendida como uma proposta que ultrapassa a simples ampliação da jornada escolar, fazendo com que os territórios educativos assumam papel fundamental na construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e significativas. Objetivo geral: refletir sobre como a educação integral pode ser construída a partir das especificidades amazônicas, considerando a diversidade sociocultural e a importância do território como elemento constitutivo do processo educativo. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, ancorada em revisão bibliográfica. O corpus da pesquisa foi composto por artigos científicos que abordam as concepções de educação integral, os territórios educativos e as políticas de educação em tempo integral, com ênfase na realidade amazônica. Os resultados encontrados demonstram que as práticas pedagógicas construídas a partir do território contribuem para tornar o ensino mais significativo, uma vez que relacionam os conteúdos escolares às vivências dos alunos e verificou-se que a valorização dos saberes locais contribui para superar práticas pedagógicas homogêneas e descontextualizadas. Dessa forma, a ausência de infraestrutura adequada, a dificuldade de acesso aos espaços educativos, a carência de formação docente voltada à educação integral e a pouca articulação entre as políticas públicas e a realidade dos

¹ Mestranda em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf/UNIR). E-mail: cleo.pedagogiapvh@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1048643413639039> ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7954-7301>

² Mestranda em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf/UNIR). E-mail: naiaravianapsi@outlook.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4132118611225647> ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2921-9099>

³ Pós Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor Associado da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: fabio.andrade@mdh.gov.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5697273914732427> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5658-4485>

territórios tem prejudicado efetivação de práticas pedagógicas contextualizadas, comprometendo o desenvolvimento pleno dos estudantes e a consolidação da educação integral nos diferentes contextos sociais e territoriais.

Palavras-chave: Educação integral. Territórios educativos. Amazônia. Saberes locais.

1. INTRODUÇÃO

Na Amazônia, o debate sobre educação integral assume características específicas, visto que a região apresenta grande diversidade cultural, social e territorial, marcada pela presença de populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas, camponesas e urbanas, cujos modos de vida e saberes historicamente nem sempre são contemplados pela escola.

Nesse contexto, pensar a educação integral implica reconhecer que o processo educativo não se limita ao espaço escolar, mas se constrói também na relação entre escola, comunidade e território. Os territórios educativos passam, assim, a assumir papel central, uma vez que compreendem os diferentes espaços da vida social onde ocorrem experiências de aprendizagem.

Todavia, a educação integral tem sido compreendida como uma proposta que ultrapassa a simples ampliação da jornada escolar, fazendo com que os territórios educativos assumam papel fundamental na construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e significativas.

Apesar de a proposta de educação integral estar presente em políticas públicas e documentos educacionais, sua implementação ainda enfrenta desafios; na Amazônia, em razão das longas distâncias geográficas, das desigualdades sociais e das limitações de acesso a equipamentos culturais e educacionais esta problemática se instaura.

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre como a educação integral pode ser construída a partir das especificidades amazônicas, considerando a diversidade sociocultural e a importância do território como elemento constitutivo do processo educativo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação integral fundamenta-se na compreensão de que o estudante deve ser visto de maneira ampla, considerando suas experiências, sua cultura, sua realidade social e suas diferentes formas de aprender. Nesse sentido, ela não se restringe ao

aumento do tempo de permanência na escola, mas pressupõe uma formação humana que articule dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e físicas.

Conforme afirmam Sousa e Colares (2018), “A Educação Integral não precisa necessariamente ser em tempo integral para desenvolver integralmente o indivíduo, mas a escola deve considerar a necessidade de mais tempo e mais espaços”. A partir dessa compreensão, percebe-se que a ampliação dos espaços educativos é tão importante quanto a ampliação do tempo escolar, sobretudo em contextos como o amazônico, onde os territórios e os saberes comunitários podem contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma, Sousa, Colares e Sartori (2023), destacam que: “Para propor uma educação em tempo integral para a oferta de educação integral é necessário pensar nas condições possíveis”, Tal reflexão evidencia que a escola precisa estabelecer vínculos com o território e reconhecer os espaços comunitários como parte do processo educativo.

Nessa perspectiva, a educação integral diferencia-se da educação em tempo integral, visto que esta busca ampliar o tempo do aluno na escola, o que nem sempre possibilita uma educação integral (Gomes e Colares, 2019). Muitas experiências de ampliação da jornada escolar acabam reproduzindo a lógica tradicional de ensino, centrada apenas na permanência do estudante na escola e no cumprimento de conteúdos curriculares.

Souza e Neto (2023) afirmam que a educação em tempo integral busca melhorar a aprendizagem ao integrar conteúdos curriculares, culturais e esportivos, promovendo o desenvolvimento físico, artístico e cognitivo dos estudantes, ou seja, seu desenvolvimento integral. Contudo, como alertam Giroto, Jorge e Oliveira (2022), muitas vezes essa expansão mantém o foco na lógica tradicional de ensino, centrada na transmissão de conteúdos e no desempenho em avaliações externas, em vez de incorporar práticas que valorizem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, a educação integral exige uma reorganização das práticas pedagógicas e das relações entre escola e comunidade. No contexto amazônico, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, pois a escola precisa dialogar com os conhecimentos produzidos pelas comunidades, reconhecendo os saberes tradicionais, a relação com a natureza, as práticas culturais e as formas de organização social presentes nos diferentes territórios.

3. METODOLOGIA

Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, ancorada em revisão bibliográfica. O corpus da pesquisa foi composto por artigos científicos que abordam as concepções de educação integral, os territórios educativos e as políticas de educação em tempo integral, com ênfase na realidade amazônica, na base de dados Google acadêmico com os descritores “educação integral” e “Amazônia”.

Foram selecionados estudos que discutem a relação entre escola, comunidade e território, bem como pesquisas que analisam os desafios e as possibilidades de implementação da educação integral em contextos marcados pela diversidade sociocultural.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura e interpretação das produções selecionadas, buscando identificar concepções de educação integral, os sentidos atribuídos aos territórios educativos e as contribuições da articulação entre escola e comunidade para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que a educação integral, quando articulada aos territórios educativos, amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a relação entre escola e comunidade. Na Amazônia, essa articulação torna-se fundamental, pois permite que a escola dialogue com os saberes tradicionais, com as experiências das comunidades e com as especificidades culturais dos estudantes.

Observou-se que práticas pedagógicas construídas a partir do território contribuem para tornar o ensino mais significativo, uma vez que relacionam os conteúdos escolares às vivências dos alunos. Atividades desenvolvidas em espaços comunitários, visitas a rios, feiras, associações, centros culturais e projetos voltados à valorização da memória, da cultura e do meio ambiente favorecem a participação dos estudantes e o reconhecimento de suas identidades.

Também se verificou que a valorização dos saberes locais contribui para superar práticas pedagógicas homogêneas e descontextualizadas, frequentemente presentes no modelo escolar tradicional. Por outro lado, a pesquisa demonstra que persistem desafios importantes para a efetivação da educação integral na Amazônia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação integral, articulada aos saberes locais e aos territórios educativos, apresenta potencial para contribuir com a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas com a valorização da diversidade sociocultural na Amazônia. Entretanto, para que essa proposta se concretize, é necessário compreender que educação integral não se resume à ampliação do tempo escolar. Ela exige a reorganização das práticas pedagógicas, a valorização dos territórios e o fortalecimento da relação entre escola e comunidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de investimentos em infraestrutura, formação docente e políticas públicas que favoreçam a integração entre escola, comunidade e território, de modo a possibilitar a efetivação da educação integral nas diferentes realidades amazônicas.

REFERÊNCIAS

SOUSA, L. T. de.; COLARES, M. L. I. S. O Programa Mais Educação (PME) no município de Belterra/PA: percepção da equipe gestora. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 38, jan./jul., 2018, p. 99-121. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/download/7138/pdf> Acesso em: 20 mai. 2021.

SOUSA, Eriane Oliveira. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. SARTORI, Leandro. Educação em tempo integral na Amazônia: análise da região metropolitana de Santarém. **Revista Educação & Ensino**. Fortaleza, v.7, n.2, jul./dez. 2023 Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/477/356>

GIROTTTO, Eduardo Donizeti; JORGE, Isabel Furlan; OLIVEIRA, João Victor Pavesi de. Ensino em tempo integral e segmentação da oferta: análise dos programas ETI e PEI na rede pública estadual de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 27, e2770078, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gqYH5RfVNbvyzGStRB7f6FG/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GOMES, T. C.; COLARES, M. L. I. S. A política de educação integral em tempo integral: a perspectiva dos professores. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 31, p. 313-332, 2019. DOI: 10.22481/praxis.v15i31.4675. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4675>. Acesso em: 27 mar. 2026.